

O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL

Maria Brenda Dantas, Pedro Jonath Silva De Oliveira

Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN

Campus Currais Novos – CEP 59380-000 – Currais Novos/RN – Brasil

{brendadantas19, pedrojonath}@hotmail.com.

Abstract: Based on distance education (EAD) which can be understood as an educational modality that allows students to develop skills to enable them to construct their own knowledge, with freedom to create new ways of learning and understanding, supported by technological resources. This paper aims to diagnostic and formative evaluation of Digital Metropolis Institute course proposal (IMD), it can be seen that the two types of assessment mentioned, are very important to the process of teaching and learning. According to the context EAD, the student, most of the time, does not make physical contact with the specialist teacher. Thus, it is necessary the presence of a mentor, someone able to observe and assist in the conduct of the path of knowledge that student. It creates therefore a new concept, a new professional and consequently a new role in the act of education: tutor, who is a facilitator of learning and has as one of its main functions enable mediation between the specialist teacher, student, teaching material of the course and practical activities, noting these aspects of distance education can reduce the dropout rate and still make later, these students are stimulated by the potential of the technology, according to the dimensions shown. It is important, therefore, that the teacher conteudista, together with the current team, take into account the different learning styles of their students. For this, you can use teaching techniques, evaluation and most appropriate media, to improve the speed and quality of student learning.

Keywords: Education the a distance, IMD, teaching.

Resumo: Com base na educação a distância (EAD) que pode ser entendida como modalidade educativa que possibilita aos estudantes desenvolver habilidades para que sejam capazes de construir seus próprios conhecimentos, com liberdade de criar novas formas de aprender e entender, apoiados por recursos tecnológicos. O presente trabalho tem como objetivo a avaliação diagnóstica e formativa da proposta do curso de Instituto Metrópole

Digital (IMD), pode-se constatar que os dois tipos de avaliação mencionados, são bastante importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo o contexto da EAD, o estudante, na maioria das vezes, não estabelece contatos físicos com o professor especialista. Assim, faz-se necessário a presença de um orientador, alguém habilitado em observar e ajudar na condução da trajetória de conhecimento desse aluno. Cria-se, portanto, um novo conceito, um novo profissional e, conseqüentemente, um novo papel no ato de educar: o tutor, que é um facilitador da aprendizagem e tem como uma de suas principais funções possibilitar a mediação entre o professor especialista, o estudante, o material didático do curso e as atividades práticas, observando estes aspectos da educação a distância pode reduzir o índice de evasão e ainda fazer com que, posteriormente, esses alunos sejam estimulados pelo potencial das tecnologias, segundo as dimensões apresentadas. É importante, portanto, que o professor conteudista, em conjunto com a equipe do curso, leve em consideração os diferentes estilos de aprendizagem de seus alunos. Para isso, pode usar técnicas de ensino, de avaliação e mídias mais adequadas, visando melhorar a velocidade e a qualidade do aprendizado dos alunos.

Palavras chaves: Educação a distância, IMD, ensino.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o que foi observado da proposta de avaliação do curso de Instituto Metrópole Digital (IMD), pode-se constatar que os dois tipos de avaliação mencionados, são bastante importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação diagnóstica é adequada para o início do período letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino e aprendizagem vai acontecer. O professor tem como principal objetivo verificar o conhecimento prévio de cada aluno, tendo como finalidade constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis de que os estudantes possuem para o preparo de uma nova etapa de aprendizagem.

Já a avaliação formativa é aquela que tem como função controlar, devendo ser realizada durante todo o período letivo, com o intuito de verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos anteriormente. Esta função da avaliação visa, basicamente, avaliar se o aluno domina gradativamente e hierarquicamente cada etapa da aprendizagem, antes de avançar para outra etapa subsequente de ensino e aprendizagem.

Com isso, o trabalho tem como objetivo analisar as avaliações descritas para rever a ação educativa afim de sanar os problemas, para que dessa forma a avaliação escolhida ocorra e que seja controlada, porque orienta o estudo do aluno ao trabalho do professor, como também ser motivadora, pois evita as tensões causadas pela as avaliações tradicionais.

Caldwell e Spinks (1998) trazem considerações que devem direcionar o futuro da educação e da escola ao longo do século XXI, antevendo mudanças profundas na organização e funções da escola, muitas delas refletindo diretamente na sala de aula e em seus principais agentes – os alunos e os professores. Uma de suas previsões é que os fundamentos da educação vão-se expandir para incluir práticas de solução de problemas, estímulo à criatividade, inovação e capacitação do indivíduo para aprendizagem ao longo da vida (CALDWELL; SPINKS, 1998).

“Pesquisas mostram que a aprendizagem ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada com os métodos de ensino tradicionais, como aula expositiva. Com métodos ativos, os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer (SILBERMAN, 1996).”

É importante, portanto, que o professor conteudista, em conjunto com a equipe do curso, leve em consideração os diferentes estilos de aprendizagem de seus alunos. Para isso, pode usar técnicas de ensino, de avaliação e mídias mais adequadas, visando melhorar a velocidade e a qualidade do aprendizado dos alunos.

2. METODOLOGIA

No Brasil, convivemos com contextos educacionais tão diversificados que vão desde escolas onde os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação. Entre esses extremos de diversidade, encontramos escolas que estão no século XIX, com professores do século XX, formando alunos para o mundo do século XXI.

Análises mais recentes para o futuro da educação indicam que a escola, como ela é hoje, tem poucas chances de sobrevivência nas próximas décadas. Neste trabalho, avaliamos as estratégias de ensino que ocorrem na sala de aula e nas relações professor-aluno, partindo de reflexões sobre as metodologias que têm sido aplicadas nesse processo e em como as

metodologias ativas podem contribuir para elevar a eficiência e eficácia da aprendizagem no contexto da educação profissional.

A expressão *Metodologias Ativas de Aprendizagem* pode parecer novidade para o professor que atua no campo da EPT. Mas, pelo menos em suas formas mais simples, os professores conhecem meios de ensinar e aprender que podem ser considerados como um tipo de metodologia ativa, ainda que não sejam rotuladas ou conhecidas por essa expressão. O ensino por meio de projetos, assim como o ensino por meio da solução de problemas, são exemplos típicos de metodologias ativas de aprendizagem.

Observa-se que a metodologia da aprendizagem baseada em problemas (ABProb) uma estratégia muito válida para ser aplicada no ensino de algumas disciplinas dos cursos técnicos do IMD, como as de Lógica de Programação, Sistemas Digitais e/ou Matemática Aplicada, por exemplo, tendo em vista que este método de ensino se fundamenta no uso contextualizado de uma situação problema para o aprendizado autogerido do aluno.

A APBrob, em seu nível mais fundamental, é um método caracterizado pelo uso de problemas do mundo real para encorajar os alunos a desenvolverem pensamento crítico e habilidades de solução de problemas e adquirirem conhecimento sobre os conceitos essenciais da área em questão (RIBEIRO, et. al. 2003).

Um dos pressupostos da ABProj é a consideração de situações reais relativas ao contexto e à vida, no sentido mais amplo, que devem estar relacionadas ao objeto central do projeto em desenvolvimento.

Projetos são empreendimentos finitos com objetivos bem definidos e nascem a partir de um problema, uma necessidade, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização. Quanto à tipologia, os projetos podem ser do tipo *intervenção, desenvolvimento, pesquisa, ensino e aprendizagem*. Embora todo projeto seja uma atividade instrutiva por excelência, no escopo deste trabalho, consideramos apenas os *projetos de aprendizagem* como recurso pedagógico para aprendizagem significativa e contextualizada, no âmbito da EPT (MOURA; BARBOSA, 2011).

3. RESULTADOS E DISCURSSÃO

Vários autores vivenciaram inúmeras experiências com as metodologias ABProb e ABProj, tanto na aplicação direta dessas metodologias com seus alunos de EPT, como em projetos de pesquisa em cursos de pós-graduação em Educação Tecnológica. Ao longo de vários anos, temos comprovado os benefícios dessas metodologias para a formação profissional no âmbito da EPT. A conclusão mais importante é que ambos os métodos são de grande eficácia na construção do conhecimento contextualizado e aquisição de habilidades para a formação de um profissional em sintonia com necessidades do mundo do trabalho contemporâneo (BARBOSA; GONTIJO; SANTOS, 2004; MOURA; BARBOSA, 2011).

A partir do uso das novas metodologias, os alunos se tornarão profissionais mais eficazes e eficientes, estando aptos ao mercado atual de trabalho cada vez mais exigente, competitivo e inovador.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho procurou a partir de algumas avaliações identificar as possíveis dificuldades do aprendizado dos alunos da EAD e para que os mesmos reconheçam, sejam estimulados e identifiquem a qual prática de aprendizagem se adequa melhor para que haja compreensão dos assuntos abordados pelo professor, como também o ensino superior a distância precisa de forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). **Projeto Nave, educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem**. São Paulo: [s. n.], 2001. P79-82.
- ARETIO, L. G. **Para uma definição de educação a distância**. In: Tecnologia Educacional. RJ, v. 16, n° 78/79, pp. 55-61, 1987.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BEZERRA, Mayam; CARVALHO, Ana. **Tutoria, concepções e práticas na educação a distância**.

FIorentini, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Org.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia**: situación y perspectivas. Buenos Aires: Kapeluz, 1985.

INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL. **Diretrizes para Tutoria**. 2014.

MAIA, C. (Org.) EAD.**BR Educação a distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000. P. 97-122.

MARTINS, O. B. **Fundamentos da educação a distância**. Curitiba: IBPEX, 2005.

NISKIER, A. **Educação a distância**: a tecnologia da esperança. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 200.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**, Brasília, v. 3, n. 4/5, p. 7-25, 1998.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágios da discussão numa visão internacional. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

VALENTE, J. A. **Educação a Distância**: uma oportunidade para mudança no ensino. In: